Centro
de Referência
Paulo Freire

Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire

acervo.paulofreire.org

InstitutoPauloFreire

xerox
FPF_HOM-02-005
para arquivo

Pasta especial

TRANSCRIÇÃO DA SESSÃO REALIZADA NA CÂMARA MUNICIPAL

DE SÃO PAULO

NO DIA 19 DE AGOSTO DE 1.986

ENTREGA DO TÍTULO DE CIDADÃO PAULISTANO AO PROF. PAULO FREIRE

PRESENTES À SOLENIDADE:-

MARCOS MENDONÇA - Presidente da Câmara Municipal.

LUIZA ERUNDINA - Vereadora PT

FREI GILBERTO GORGULHO - Representando D. Paulo Evaristo, Cardeal de São Paulo.

IRMA PASSONI - Deputada

JOSÉ GREGORI - Deputado do PMDB - Chefe da Casa Civil do Governo Montoro.

HÉLIO BICUDO - Jurista, Prof. e Dr.-Candidato à Senador pelo PT.

EDUARDO M.SUPLICY-Candidato à Governador pelo PT.

LUIZ WANDERLEY - Vice Reitor da PUC.

PAULO RENATO - Reitor da UNICAMP (Representado)

PROF. PAULO FREIRE - Homenageado

DNA. ELZA FREIRE - Esposa e colaboradora do Prof.

* Durante a sessão, foram recebidas mensagens de congratulações de diversas pessoas ilustres, dentre elas:
Governador Franco Montoro, Fernando Gasparian, Deputado Samir Achoa e irmão e Florestan Fernandes.

* A sessão foi iniciada pelo Presidente da Câmara, Vereador Marcos Mendonça com a apresentação dos presentes.
* A titualação foi proposta pela Vereadora da Câmara Luiza Erundina (PT) e aprovada por unanimidade pelos demais vereadores na forma de Decreto Legislativo nº 08/86 e publicado no Diário Oficial do dia 26/04/86.
*O Título foi entregue pela Vereadora Luiza Erundina, que destacou a importância do trabalho de coragem e lealdade para com o povo, desenvolvido pelo Prof. Paulo Freire. Destacou ainda que o Município de São Paulo se orgulha e se engrandeçe com sua vivência, e homenageia o "Mestre" que em sua luta,' nos ensinou a lutar.

" - O Município homenageia ao companheiro, amigo e meu conterrâneo Prof.Paulo Freire."

* Com a palavra, Frei Gilberto Gorgulho - Representante do Cardeal Dom Evaristo. (Cardeal de São Paulo).

"- Dom Paulo Evaristo gostaria de estar aqui presente para participar desta justa homenagem que a Cidade de São Paulo presta à Paulo Freire. Pediu-me ' que transmitisse a palavra de alegria e de insentivo ao trabalho que o Prof. tem realizado.
- Eu teria a ousadia para neste momento ser o intérprete de um profundo agradecimento que vem sobre tudo da população carente, marginalizada e desprezada na Cidade de São Paulo. É meu dever trazer aqui a voz da população' trabalhadora, sofrida, para dizer muito obrigado pelo seu trabalho, sua pedagogia, que ensinou à essa população a dignidade humana, o desejo da liberdade, a capacidade de lutar,se unir e defender seus direitos. Eu sei que toda essa gente está dizendo muito obrigado Prof. Paulo Freire.
- Esse trabalho que o Sr. faz juntamente com Dna. Elza, com professores voluntários, junto à população mais pobre, é um caminho para a experiência do espírito, porque o Sr. trnasmite à experiência, devolve a palavra à quem não tem voz, e estes começas a falar da sua vida, de seu trabalho. O seu trabalho faz nascer a liberdade. São Paulo está fazendo uma reparação atrasada ' ao que lhe foi feito no passado.
- Seu trabalho nos ensinou a dizer não ao autoritarismo, não ao militarismo e não a prepotência."

* Com a palavra o Deputado José Grégori do PMDB - Prof. de Direito no Largo ' São Francisco e Chefe da Casa Civil do Governo Montoro.

"- Vim para demonstrar o respeito com o qual um deputado assiste a uma investidura como esta de cidadão paulistano a uma pessoa como Paulo Freire.
- Vivemos uma época de eleições. Eleição é época de paixões. Há figuras que se sobrepõe a essas paixões e uma dessas figuras é Paulo Freire.
- Paulo Freire encarna o estímulo, a coragem e se confunde com o que há de melhor e representativo, num país democrático e livre.
- Meus sinceros parabéns."

* Com a palavra o Jurista, Prof. e Dr. Hélio Bicudo - Candidato ao Senado pelo PT.

"- Designado pelo Secretário Geral do PT, aqui estou para abraçar o amigo e correligionário Paulo Freire.
- Hoje você se torna nosso concidadão, está sendo feita da forma jurídica' a vontade de todos os paulistanos.
- Voce nos ensinou o livre-arbítrio, a sermos cidadãos de direito e de deveres e não objetos destes.
- Voce Paulo é o homem que não ousou ter medo da utopia, é o homem que encontrou no trabalho que tem feito a abertura dos caminhos destes jovens que' aqui estão.
- Tomei conhecimento de sua obra através de meus filhos em 1963, que então, a utilizavam, obra essa que fazia com que as pessoas falassem, se expressassem.
- Voce é cidadão não só de São Paulo mas de todos os países subdesenvolvidos e em desenvolvimento do mundo."

* Com a palavra a Vereadora Luiza Erundina - propositora do Título.

"- O Título de Cidadão Paulistano é a homenagem maior que a cidade concede. Em nome do PT, tomei a iniciativa do projeto 82/83, solicitando o premio para Paulo Freire, que foi aprovado por unanimidade pela Câmara.
- Hoje em nome de São Paulo, recebemos Paulo Freire como um dos filhos mais ilustres, por sua ação extraordinária, que é sem dúvida um dos melhores educadores do mundo.
- Em 1961 o Movimento de Educação Popular iniciou-se em Recife e Angicos no R. G do Norte, estendeu-se a todo o nordeste e posteriormente à nivel nacional.
- Em 1964, com o Militarismo, Paulo Freire é preso e taxado de "subversivo", pois sua pedagogia formava a consciência das massas, o que perturbava a burguesia então no poder. Pensaram assim, destruir seu trabalho, porém, os dezesseis anos de exílio só serviram para melhorar sua obra que é revestida de um profundo humanismo, e é prova de seu amor pela classe trabalhadora, pelo povo.
- As idéias e a ação de Paulo Freire, precisavam ser freadas antes que desencadeassem uma reação desenfreada dos oprimidos.
- As concepções de Paulo Freire não param de evoluir, apontando para a educação como instrumento de transformação das dimensões históricas, educação como conscientização, de carater transformador, de luta contra a injustiça, a opressão, que se expressam pelos graves problemas apresentados por nosso povo, que são: falta de moradia, saúde, alimentação, trabalho, além da dominação política e ideológica.
- Permitam-me encerrar com um trecho do livro Pedagogia do Oprimido."

> "...Assim como o opressor, para oprimir, precisa de uma teoria da ação opressora, os oprimidos para libertar-se, igualmente necessitam de uma teoria de sua ação.
> O opressor elabora a teoria de sua ação necessariamente sem o povo, pois que é contra ele.
> O povo por sua vez, enquanto esmagado e oprimido, introjetando o opressor, não pode, sozinho, constituir a teoria de sua ação libertadora. Sòmente no encontro dele com a liderança revolucionária, na comunhão de ambos, na praxis de ambos, é que esta teoria se faz e se re-faz ..."

* Com a palavra o homenageado Prof. Paulo Freire

"- Tem me sido sempre difícil sair de situações como esta, que me agradam e me tocam, que me desafiam, inquietam e acalmam, que me deixam sem saber onde por as mãos. É um sentimento grande e misterioso, misturando de um lado timidez do outro a coragem.
- É bom que os jovens estejam aqui par ver como o mais moço paulistano, mas velho brasileiro fica tímido.
- É uma mistura de alegria única e inibição, e até um certo medo de não saber o que dizer, após ter dito tanto pelo mundo a fora. Mas sempre me experimento assim nessas ocasiões, mesmo quando avisado com antecedência como fui desta.
- Estava em Recife e minha grande amiga Luiza Erundina telefonou-me à noite e me contou sobre o Título. Desde aquela noite, toda vez que eu pensava na noite de hoje, este sentimento me tomava, e ele me gasta muito. Quando quero me preparar ele me toma e eu me gasto, e deixo a reflexão do momento para perto dele e trago o sentimento comigo dentro do carro para o local onde a cerimônia irá ocorrer. Interessante é que não prendi ainda a esperar. Tenho até assistido às homenagens que fazem a outras pessoas para ver como eles se comportam, e nisso vai a marca do educador, na observação da prática do outro. De vez em quando, saiu estimulado por depoimentos de pessoas que de acôrdo com seu campo de atividade fazem um comentário à altura.
- Ai eu penso, se sou um educador, por que não falar das possibilidades em educação, ou talves fazer uma análise através da história,da prática educativa,e eu penso, na próxima eu vou fazer, e a próxima chega e eu nunca faço.
- Mas ser modesto não é defeito, o maior defeito é a falsa modéstia. Numa ocasião destas pode-se perder um pouco da modéstia que se deve ter. Se me permitem agora vou predê-la.

- Voltar depois de 16 anos é duro para qualquer um, para qualquer brasileiro. De junho de 1980 para cá, fui patrono de mais ou menos 80 turmas pelo Brasil a fora, turmas de médicos, biólogos, engenheiros, advogados, filósofos, economistas, e às vezes educadores. Sinto neste momento que punhados de juventude desse país, lutam para que eu seja jovem, me empurram e me estimulam. Eu não faço discurso porque, nestas horas as minhas, são palavras de querer bem, de muito obrigado. Nesta hora,nesta Câmara onde me fazem um paulistano, eu não poderia' chegar aqui e dizer: -"Olá. Muito obrigado!", e me sentar. Quero dizer um pouco como me sinto. Talvez pudesse de novo arriscar-me a perder a humildade e contar uma situação dentre tantas outras que me alegrou tanto, que para mim valeu como uma espécie de doutoramento. Foi uma homenagem que um grupo de camponêses africanos de Cabo Verde, fizeram a mim e a Elza.
- Aproximadamente 120 alfabetizandos foram reunidos pelos professores no terreno de uma cooperativa de produção de bananas, e nós fomos apresentados à eles. Um deles adiantou-se e falou:
-" Camarada Paulo Freire" - falando em crioulo que é alingua nativa - "falo em meu nome e de meus companheiros, para agradecer sua contribuição,aqui não aprendemos só a ler mas a entender o mundo" - ai ele me disse - "espere um pouco"- e saiu correndo,voltando em seguida com um balaio de bananas que me deu dizendo: "- Camarada, a gente dá o que produz!"
- Aquele balaio de bananas foi o doutoramento "honores causas" que eu às vezes recebo, para mim, ambos tem a mesma força e a mesma importância. Eu contei este caso na Universidade de Michigan, e disse a eles que para mim tanto este como aquele são doutoramentos que me dão a mesma responsabilidade.
- Nos tempos da proibição de sequer sonhar com o Brasil, tempo em que até da ' Elza tomaram o passaporte, que a Elza com sua perseverança, insistiu com o Consul para ter de volta. Depois de muito insistir deram à ela um passaporte válido sòmente para a Suiça - invensão maravilhosa do nosso Ministério das Relações Exteriores, que eu batizei de "ficaporte" - agora veja se a Elza lá ia precisar de passaporte par ir até Zurique. Eu nem isso tinha, até que ganhei um documento de viagem suiço, ai pude andar mais livremente pelos aeroportos.
- Permitam-me contar um segundo caso. Percorri a Austrália, a Nova Zelândia e as Ilhas do Pacífico, trabalhando de 4 à 5 dias em cada local. Fui recebido na Universidade do Pacífico Sul, o que não estranhei porque meus livros traduzidos para o inglês, circulam muito e são estudados nas Universidades. O que mais me emocionou, foi um tipo de cidadania dado a mim por um grupo nativo,(os nacionais), chamados pelo povo de aborígenes, que vivem metidos no mato. Eles me receberam num cerimonial de comunhão. Elegeram alguém para falar por mim, até que num determinado momento do cerimonial, me foi dada a palavra e ai eu falei por mim mesmo, já como parte da sua comunidade.
- Hoje nesta casa a sensação que tenho é que eu ganho a fala de direito, que ' eu vinha exercendo de fato. E neste cerimonial, diferente mais muito parecido, onde há uma cerimônia, um ritual,- e é bom que se diga a juventude que é preciso respeitar as cerimônias, que uma cultura não destrói suas cerimônias sem punição, que é preciso saber vivê-las e ser sujeito delas - onde recebo de voces que aqui estão, do povo, da igreja, - esta igrja utópica que está ai - e até ' de minhas netas e meus netos que não entenderam nada mas que estão ali me dando tchauzinho, recebo de todos voces, todas as falas a que tenho direito."

\- * - * - * - * -

Aos professores-alfabetizadores

Meus caros professores.

Recentemente, uma experiente professora me fez o seguinte comentário: o ato de alfabetização não é um ato de amor e sim um ato político por excelência, já que um professor, ao alfabetizar, está dando à criança a primeira oportunidade de realizar uma transformação radical de si mesma. Está dando à criança um instrumental através do qual ela pode compreender melhor o mundo, apreender outras realidades e sair de si, tornando-se uma pessoa pertencente à sociedade civilizada. Alfabetizar é um ato de extrema responsabilidade do professor. Pode ou não ser feito com amor, mas não é, essencialmente, um ato de amor e sim um ato político.

Estas palavras são, realmente, muito importantes, meus caros professores-alfabetizadores. O ato de dar à criança a capacidade de leitura, transforma-a. Este ato faz com que ela supere o seu natural, integrando-se a uma nova realidade - a realidade cultural.

Mediante este ato político - a alfabetização - a criança vai ter acesso à cultura universal, às produções da civilização mundial, ultrapassando os limites da expressão cultural basicamente familiar e reduzida do meio ambiente onde ela vive. Ela passa a receber novas informações, a ter acesso a novos valores, práticas e concepções de mundo. Tem possibilidade de aprender o conhecimento técnico e científico, e inserir sua experiência em diferentes formas de vida.

Com a alfabetização, o indivíduo ultrapassa a sua visão egoística de mundo e torna-se um ser social na medida em que incorpora em seu dia-a-dia aquilo que se constitui primado da civilização. Através da capacidade da leitura e dessa nova forma de apreender o mundo, o indivíduo alfabetizado adquire um instrumento de análise da realidade, diferente do que já possuía como não alfabetizado. Ele pode compreender melhor sua própria realidade, a realidade da sua família e da sua cidade, bem como a realidade social com a qual está comprometido.

É importante, portanto, observar que no ato de alfabetizar, de ensinar as primeiras letras, dando ao aluno acesso às formas avançadas da cultura, o professor não pode enganá-lo ou lhe ensinar ilusões. Ao ser alfabetizado, o menino não deve ser deformado. Lembre-se de que ele está ganhando um instrumento de análise da realidade e de compreensão do mundo que deve ser também instrumento de luta pessoal e social com o qual ele adquire um novo conceito de ação na sociedade. Se o processo de alfabetização é tão importante, os professores-alfabetizadores devem estar conscientes de que o aluno deve ser muito bem alfabetizado, para bem compreender e analisar o que lê e escreve.

As crianças mais pobres têm maior dificuldade em aprender que as de origem culta: estas já têm uma vivência intelectual relativamente refinada no âmbito da sua família. O esforço para alfabetizá-las é bem menor que o despendido com as crianças originárias das classes marginais da sociedade, que necessitam do melhor empenho do professor, porque a alfabetização é seu instrumento de luta. A alfabetização lhes possibilita abrir portas e caminhos para a compreensão da realidade do mundo, a fim de transformá-la e vencer as dificuldades que a sociedade lhes cria. São dificuldades históricas, sociais, econômicas, conjunturais. E não tendo tradição cultural na sua família, o acesso ao texto escrito, à alfabetização, ocorre de modo muito mais difícil. É mais simples alfabetizar as crianças oriundas de classes mais privilegiadas. Mas lembremo-nos de que estas, também, serão menos agradecidas. As crianças originadas das classes marginais terão maior dificuldade de aprendizagem, mas reconhecerão muito mais o valor do mestre que lhes deu o instrumento de luta para a transformação da sociedade. Pensem nisso.